



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

ASPECTOS ECONÔMICO-PRODUTIVOS DA ATIVIDADE LEITEIRA EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE BASE FAMILIAR NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL¹

Etiane Maroski Jantsch², Gustavo Martins da Silva³, Adriano Rudi Maixner⁴, Leonir Terezinha Uhde⁵, Pedro Urubatan Neto da Costa⁶, Gilberto Eugênio Pozzobon⁷.

¹ Trabalho resultante de atuação da primeira autora, participando dos trabalhos do Programa Rede Leite - Programa em Rede de Pesquisa-Desenvolvimento em Sistemas de Produção com Atividade Leiteira no Noroeste do Rio Grande do Sul

² Estudante do curso de Medicina Veterinária da UNIJUI e bolsista FAPERGS. E-mail: titi.mj@bol.com.br

³ Engenheiro Agrônomo, Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul. E-mail: gustavo@cppsul.embrapa.br

⁴ Professor do Departamento de Estudos Agrários, Eng. Agr. E-mail: armaixner@yahoo.com.br

⁵ Professora do Departamento de Estudos Agrários, Eng. Agr. E-mail: uhde@unijui.edu.br

⁶ Engenheiro Agrônomo, extensionista rural da EMATER - Regional de Ijuí.

⁷ Engenheiro Agrônomo, extensionista rural da EMATER - Regional de Ijuí.

Resumo

A Região Noroeste do Rio Grande do Sul representa um importante pólo de produção leiteira e, a qual está, em grande parte, baseada em unidades familiares. Assim, o objetivo deste trabalho foi caracterizar, analisar e discutir aspectos econômico-produtivos desses sistemas de produção, com enfoque na pecuária leiteira. Interagindo com as famílias de agricultores participantes do Programa Rede Leite, tem-se acompanhado várias unidades produtivas, observando e realizando registros. Nesse estudo, analisaram-se dados provenientes de 29 propriedades, caracterizadas por 18 indicadores econômico-produtivos, utilizando-se como ferramenta a estatística multivariada. Identificou-se a formação de dois tipos básicos de sistemas de produção, diferenciados principalmente pela área total da propriedade, que, por sua vez, condiciona diferenças em outras variáveis. Os agricultores dispõem de variadas estratégias produtivas em função das condições e recursos próprios do sistema. A identificação e caracterização dos tipos de sistemas de produção nos permitem gerar proposições no sentido de melhorar os processos produtivos e conferir maior sustentabilidade.

Palavras-chave: Indicadores, renda, sustentabilidade

Introdução

A Região Noroeste do Rio Grande do Sul representa um importante pólo de produção leiteira, sendo atualmente uma das maiores produtoras de leite do sul do Brasil. Contudo, essa grande produção está baseada em unidades de produção familiares, que contam com pouco capital financeiro disponível para investimentos. Além da importância econômica da





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

atividade, destaca-se, portanto, a questão social, já que os agricultores têm no leite uma forma mais estável de renda e, conseqüentemente, a garantia de sua reprodução como unidade produtiva rural (MAIXNER, 2006).

A pecuária de leite proporciona condições de vida e trabalho para uma grande quantidade de famílias no meio rural. A agricultura familiar representa mão-de-obra no campo, evitando assim o êxodo rural. Esse tipo de agricultura apresenta aspectos de multifuncionalidade, pois além de produzir alimentos e matérias-primas, gera ocupação no setor rural e favorece o emprego de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, como a diversificação de cultivos (WANDERLEY, 2001).

Nesse sentido, observa-se nessa região diferentes tipos de sistemas de produção. Alguns são mais diversificados, contemplando diversos cultivos associados à produção de leite (milho, sorgo, pastagens, adubação verde, etc...), além de suinocultura, avicultura e/ou horticultura; enquanto outros têm um foco muito específico, geralmente a pecuária leiteira. Outro aspecto é que existe ainda uma pressão externa para o cultivo de soja, em sistemas convencionais de produção.

Neste contexto, o objetivo do trabalho foi sistematizar, analisar e discutir dados econômico-produtivos de sistemas de produção de base familiar na Região Noroeste do Rio Grande do Sul, com enfoque na pecuária de leite.

Metodologia

O Programa Rede Leite – Programa em Rede de Pesquisa-Desenvolvimento em Sistemas de Produção com Atividade Leiteira no Noroeste do RS acompanha aproximadamente 50 unidades de produção familiar, designadas Unidades de Observação – UOs. A equipe do programa busca interagir com as famílias de agricultores a fim de conhecer como funciona o sistema de produção e poder caracterizá-lo de forma participativa. Através dessa metodologia, tende a ficar mais fácil analisar os principais potenciais e limitações, permitindo gerar proposições no sentido de melhorar os processos produtivos e conferir maior sustentabilidade.

Através deste acompanhamento, realizaram-se diversos registros referentes aos sistemas de produção e à atividade leiteira. Para tanto, foi utilizada como ferramenta de trabalho uma planilha com indicadores produtivos, gerando um banco de dados com base no ano 2010. Como essa interação com os agricultores vem evoluindo desde o ano 2007, inclusive alterando as formas de registrar as observações dos sistemas produtivos, chegou-se ao ano 2010 com dados completos de 29 UOs. Provavelmente em 2011 estarão disponíveis dados referentes à totalidade das UOs trabalhadas, servindo de excelente subsídio para análises, debates e formulação de projetos e/ou políticas públicas.

Utilizou-se, no presente trabalho, uma análise estatística multivariada para interpretar e discutir mais detalhada os resultados, através do Programa MULTIV Versão 2.1.1 (PILLAR, 2001). Para tanto, cada unidade amostral foi representada por uma UO, caracterizada por dezoito variáveis indicadoras dos sistemas de produção.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

Resultados e discussão

A análise de agrupamentos identificou a formação de dois grupos nítidos, ou seja, foi possível estabelecer dois tipos básicos de sistemas de produção e discutir os dados a partir de comparações entre esses grupos. A Figura 1 mostra um gráfico de ordenação onde cada ponto representa uma UO. Um dos grupos resultantes está formado pelas 11 UOs que estão dentro do círculo (chamado de Grupo 2), e as 18 restantes constituem outro grupo (Grupo 1).

Os dados referentes aos dois grupos formados constam na Tabela 1, onde se percebe que o principal diferencial é a área total da propriedade. O Grupo 1 apresenta menor área total média das propriedades (16,3 ha) em relação ao Grupo 2 (23,8 ha). Além disso, constata-se que a superfície agrícola útil (SAU) no Grupo 2 é maior em termos relativos, inferindo-se que isso representa as melhores condições de relevo e de solos onde essas UOs estão localizadas.

Com relação à área utilizada com pastagem perene, o Grupo 2 aproveita uma maior extensão da propriedade para este fim, até porque dispõem de maior área total; contudo, a lotação das pastagens no período de verão nesse grupo é maior, provavelmente em função dos cultivos de soja, que devem ser mais utilizados nesse tipo de propriedade. Com relação à quantidade média de animais nas propriedades, o Grupo 2 apresenta quase o dobro (180%) do Grupo 1, aspecto que condiciona, juntamente com um percentual maior de vacas em lactação, uma produção de leite 262% maior naquele grupo.

O custo operacional total foi muito semelhante entre os grupos, o que pode estar relacionado ao fato de que, para a produção leiteira, é necessária uma estrutura mínima, tornando o custo fixo alto em termos relativos. O custo com alimentação animal, geralmente apontado como o principal custo no sistema de produção animal, apresenta a mesma tendência de semelhança entre os grupos. Nesse caso, acredita-se que o maior uso de concentrado pelo Grupo 2 esteja sendo compensado, em termos financeiros, pela maior produção de silagem do Grupo 1. Esses aspectos representam, contudo, diferentes estratégias produtivas dos agricultores, e não podem ser analisados somente sob o ponto de vista econômico. Compreender a dinâmica do emprego dos alimentos, tanto produzidos na unidade de produção, quanto os adquiridos externamente, poderá ajudar na elaboração de proposições de melhorias na gestão desses componentes, tendo em vista a melhoria da renda familiar.

A renda líquida da atividade leiteira no Grupo 1 representa 76% da renda líquida total da unidade familiar, enquanto que no Grupo 2 essa porcentagem sobe para 86%. Provavelmente isso indica que os agricultores que tem áreas menores, com maior limitação produtiva, buscam outras fontes para complementar a renda advinda do leite.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

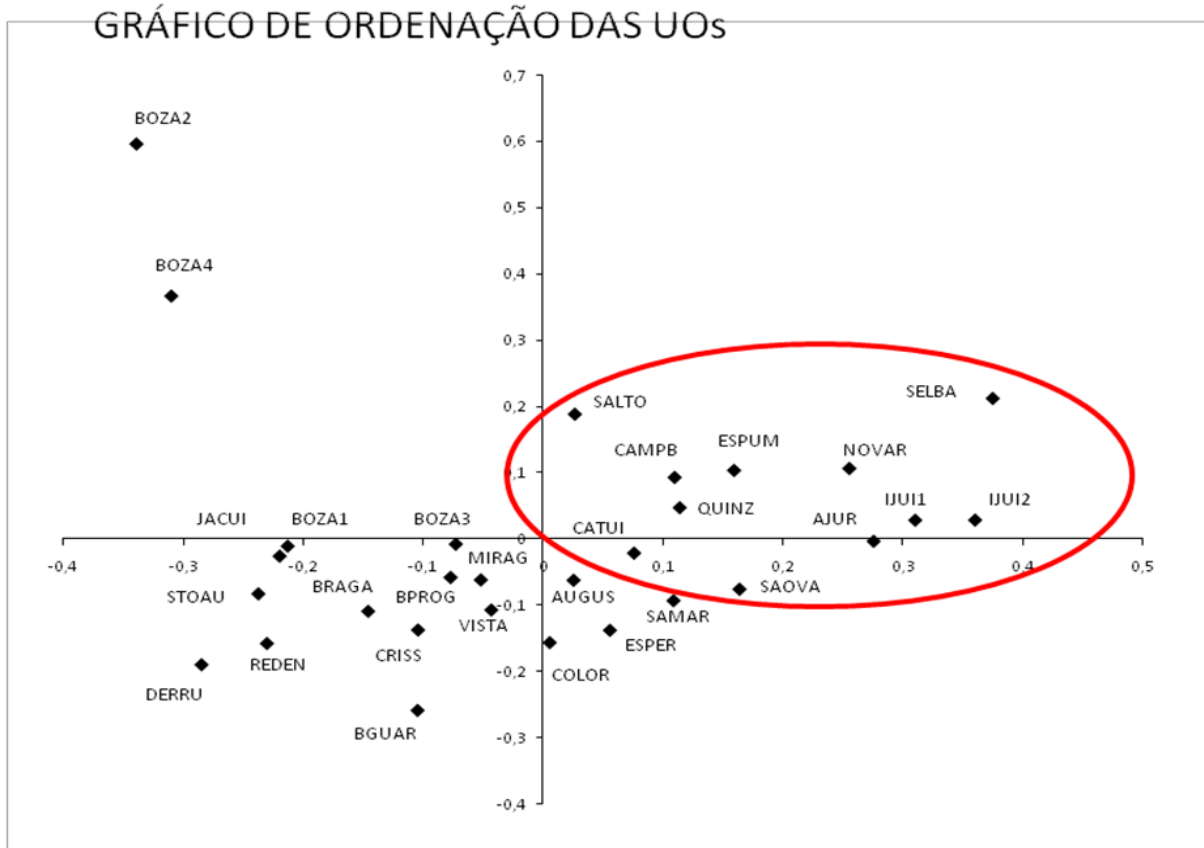


Figura 1: Gráfico de ordenação de pontos, onde cada um representa uma Unidade de Observação (UO) da Rede Leite, caracterizada por 18 indicadores do sistema de produção.

	MÉDIA GERAL	MÉDIA DAS UOS GRUPO 1	MÉDIA DAS UOS GRUPO 2
Unidade de trabalho familiar – UTH	2,2603	2,1	2,5
Área total da propriedade – AREAT	18,585	16,3	23,8
Superfície agrícola útil (% da área total) - SAU%	82,916	79%	90%
Área utilizada com a atividade leiteira (incluindo para silagem) média de inverno e verão (% da SAU) - L%SAU	63,079	61%	67%
Área utilizada com pastagem perene – AREAP	2,455	1,8	3,7
Número de animais no total – ANIM	30,841	24,3	43,7

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

Número de vacas em lactação (% do total de animais) - VACA	50,881	44%	63%
Lotação no verão (UA/há) – LOTV	5,6608	5,1	6,6
Lotação no inverno (UA/há) – LOTI	4,629	4,7	4,4
Produção total de leite/ dia – PRODD	241,03	155,7	408,7
Produção média de leite / vaca em lactação/ dia – PRODV	15,701	13,6	19,4
Concentrado (Kg)/ animal/ dia – CONC	2,404	2	3,4
Silagem (Kg) / animal/ dia – SILAG	11,58	11,7	10,8
Litros de leite / kilo de concentrado - LE/CO	6,4379	7,7	4
Custo Operacional Total COT da produção de leite/ litro - COT/L	0,3735	0,37	0,38
Custo com alimentação animal (% do COT da atividade leite) - CALI%	66,93	67	68
Renda líquida da atividade leite (% da renda líquida total) - RENL%	77,851	76%	86%
Renda líquida mensal da atividade leite – RENLM	1955,2	1153,43	3524,78

Tabela 1: Médias gerais e médias de cada grupo formado, de indicadores econômicos e produtivos de sistemas de produção de base familiar, acompanhados pela Rede Leite.

Conclusão

As unidades de produção familiares da Região Noroeste do Rio Grande do Sul apresentam características muito distintas, mas é possível identificar tipos de sistemas de produção e analisar comparativamente, visando entender melhor o funcionamento de cada tipo. Desta forma, podem-se gerar proposições no sentido de melhorar os processos produtivos e conferir maior sustentabilidade ao sistema de produção.

Os agricultores dispõem de diferentes estratégias produtivas em função das suas condições e recursos, destacando-se a tendência de maior utilização de concentrado na dieta dos animais por parte dos que possuem maior área útil, e a priorização da produção de silagem por aqueles que possuem menor área.

Agradecimentos

Ao Programa REDE LEITE, por proporcionar as condições operacionais e de interação institucional para a realização deste trabalho, e à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Pecuária Sul), pela oportunidade de estágio.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

Referências bibliográficas

MAIXNER, A. R. Gramíneas forrageiras perenes tropicais em sistemas de produção de leite a pasto no noroeste do Rio Grande do Sul. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2006. Dissertação (Mestrado) Zootecnia- Produção Animal. UFSM, 2006. 73p.

PILLAR, V. D. MULTIV: Multivariate Exploratory Analysis, Randomization Testing and Bootstrap Resampling. User's Guide v. 2.1. 42 p. 2001.

WANDERLEY, N. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO (Org.) Agricultura familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo- RS: UPF, 2001, 405 p.